



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Agricultura familiar e a perda da diversidade de espécies cultivadas por agricultores familiares no município de Confresa – MT

Family farming and loss of diversity of cultivated species By family farmers in the municipality of Confresa – MT

SANTOS, Waldenyr Rodrigues¹; SILVA, Noelle Dalmagro²;
BARBOSA, André Alves³; RAMOS, Polyana Rafaela⁴; SOBRINHO,
José Pereira Cordão⁵; SILVA, Edivaldo Soares⁶

¹Acadêmico do curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus* Confresa, waldenyr.rodrigues@gmail.com; ²Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus* Confresa, noelle.dalmagro@gmail.com; ³Acadêmico do curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus* Confresa, andre.barbosa.ifmt@hotmail.com; ⁴Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus* Confresa, polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br.; ⁵Médico Veterinário – Prefeitura Municipal de Confresa – MT, jpcordao55@gmail.com; ⁶Biólogo – Prefeitura Municipal de Confresa – MT, agrobio.confresa@gmail.com

Tema gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

Ao longo dos anos a diversidade de espécies cultivadas pelos agricultores familiares de Confresa tem reduzido significativamente, colocando em risco a produção e alimentação das famílias. Desta forma, objetivou-se identificar quais foram essas perdas bem como os motivos para tal, em um projeto de assentamento no município. A pesquisa foi desenvolvida entre novembro de 2016 e janeiro de 2017, utilizando Metodologia qualitativa descritiva com 64 famílias selecionadas por meio de sorteio, utilizando um questionário semiestruturado. Após a pesquisa, foi elaborado um banco de dados, onde foram feitas as Análises pertinentes. Apesar de desenvolver cultivos nas propriedades, 76,56% dos agricultores deixaram de produzir alguma espécie. Do ponto de vista da agricultura familiar este fato é ruim, uma vez que ao deixar de produzir, o agricultor precisa adquirir esses produtos na cidade, prejudicando sua renda e a qualidade da alimentação familiar.

Palavras-chave: Assistência técnica; biodiversidade; produção sustentável.

Abstract

Over the years, the diversity of species cultivated by family farmers in Confresa has significantly reduced, putting at risk the production and feeding of the family. In this way, the objective was to identify what were these losses as well as the reasons for such, in a project of settlement in the municipality. The research was developed between November 2016 and January 2017, using qualitative descriptive methodology with 64 families selected by lot, using a semi-structured questionnaire. After the research, a database was elaborated, where the pertinent analyzes were made. Despite developing crops on the farms, 76.56% of the farmers stopped producing some species. From the point of view of family farming this fact is bad, since when it stops producing, the farmer needs to acquire these products in the city, damaging his income and the quality of the family food.

Keywords: Technical assistance; Biodiversity; Sustainable production.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Introdução

A agricultura familiar hoje é caracterizada como um dos principais seguimentos do espaço agrário do país, pois estes produzem alimentos em maior quantidade, qualidade e diversidade que o agronegócio, mesmo não sendo detentora de grande capital e de novas tecnologias (OLIVEIRA et al., 2012).

Conforme Silva e Neves (2014) destacam, essa agricultura de pequena escala é formada por famílias pluriativas que compreende as atividades de gestão e trabalho relacionadas à própria família ou pessoas associadas, sendo a principal responsável pelo processo produtivo. Estes mesmos autores destacam a importância da atividade da agricultura familiar na produção de alimentos e matérias-primas, correspondendo a 80% de abastecimento do território brasileiro.

Segundo Oliveira et al. (2012), uma característica importante da agricultura familiar é a forma de organização produtiva em que os critérios são adotados para orientar as decisões relativas à exploração agrícola, não se baseando em apenas produção ou rentabilidade econômica, levando em consideração também as necessidades e objetivos da família.

Confresa, município localizado no nordeste do Estado de Mato Grosso, a 1.165 km da capital Cuiabá, destaca-se por aglomerar o maior número de terras destinadas a reforma agrária, sendo a agricultura familiar a principal atividade da maioria das pessoas que residem nos projetos de assentamentos (SILVA et al., 2015).

Neste intuito, o presente trabalho teve como objetivo identificar a perda da diversidade das principais espécies cultivadas pelos agricultores familiares no município de Confresa-MT, bem como os motivos para ocorrência de tal fato.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de novembro de 2016 e janeiro de 2017, no projeto de assentamento (PA) Independente I que dispõe de 258 assentados atualmente. O mesmo se localiza a 1 quilômetro da cidade de Confresa –MT, ao qual possui uma população aproximada de 25.124 habitantes (IBGE, 2010).

Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizada Metodologia qualitativa descritiva, com a técnica de entrevista, onde foram pesquisadas 64 famílias no assentamento, sendo estas selecionadas por meio de sorteio, utilizando um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, no qual foram registradas informações sobre o sistema de produção agrícola, dificuldades encontradas para realização das atividades, principais espécies produzidas e as que não são mais cultivadas e o porquê.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Logo após a pesquisa, foi elaborado um banco de dados na planilha “Microsoft Excel”, onde foi feita a tabulação e criação de gráficos a partir das informações coletadas.

Resultados e discussão

A Agricultura familiar é de suma importância, tanto para o município onde ela está presente, quanto para as famílias que sobrevivem em suas pequenas propriedades, geralmente produzindo alimentos para subsistência, e o excedente sendo comercializado para complementação da sua renda.

Outro aspecto importante, é que essa forma de produção consegue atender vários seguimentos alimentares. Porém, quando deixam de produzir qualquer espécie agrícola ou até mesmo animal, o que se pode observar é que ambos perdem. Os agricultores por não compor a sua alimentação diária e a população urbana, pois diversos alimentos que consomem só são possíveis graças a esse tipo de agricultura. Neste sentido, França; Del Grossi e Marques (2009) relatam que a composição da alimentação do brasileiro é advinda da agricultura familiar, destacando algumas culturas como: 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café e 54% do arroz.

Atualmente, os agricultores familiares ainda realizam cultivos na sua propriedade (84,38%), contudo, estes deixaram de produzir algumas espécies de grande importância alimentar, como afirmaram 76,56% dos entrevistados.

Sobre a área que era cultivada, 69,39% eram de até cinco hectares, 14,29% eram de cinco a dez, 8,16% de dez a quinze, 6,12% de quinze a vinte e acima de vinte e cinco hectares (2,04%). Essas características de cultivo de pequena escala, é justamente para atender primeiro a necessidade familiar, onde toda produção é destinada para o autoconsumo, e o excedente é comercializado, complementando assim a renda do produtor.

Das espécies que eram cultivadas nas lavouras, aproximadamente 16 foram deixadas de serem produzidas, sendo as principais o arroz (28,74%), banana (18,39%), milho (19,54%), hortaliças (10,35%), e a mandioca (6,90%).

Uma das principais culturas já produzidas tradicionalmente com Resultados satisfatórios era o arroz, como indispensável cereal presente primordialmente nas refeições do dia. Este era largamente cultivado na maioria das propriedades, como cultura predominante, sendo totalmente destinado para o consumo da família. Porém, ao longo dos anos, o alto custo de produção e baixo retorno, ocasionou o principal motivo para deixarem de produzir, como relatado por 28,57% dos entrevistados.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Antigamente o município destacava-se pela grande quantidade de banana produzida, sendo esta uma das primeiras culturas a serem cultivadas no início da implantação dos projetos de assentamentos da região, além de ter importante participação na composição da renda familiar desses agricultores.

Porém, com a disseminação de doenças, principalmente a chegada da Sigatoka na região, como informado por 21,43% dos entrevistados, as plantas foram perdendo vigor, chegando a dizimar plantações inteiras.

Grande parte das variedades de bananas antes cultivadas, segundo relatos dos entrevistados, ainda guardavam características tradicionais, sendo aos poucos substituídas por cultivares melhoradas geneticamente, mas que também não resistiram aos problemas fitossanitários, aliada a dificuldades no transporte, cujos agricultores não conseguiam retirar a produção das propriedades devido à falta de estradas.

As pragas constituem outro importante motivo pelo qual 14,29% deixaram de produzir algumas culturas. Dentre estas espécies, o milho foi o mais citado, devido ter apresentado alta suscetibilidade a esses insetos. Fator importante a se considerar, é que geralmente as sementes dessa cultura, eram pertencentes aos ditos “pacotes tecnológicos”, que tinha como principal atrativo para os agricultores o fato de ter alta produtividade por hectare. Porém, o que eles não sabiam é que para isso muitos insumos deveriam ser utilizados.

Como este tipo de sementes requer um alto grau de tecnologia, manejo e aplicação constante de agrotóxicos, além de solos altamente férteis, realidade essa totalmente diferente do agricultor familiar, houve muitos relatos de plantios que não chegavam sequer a atingir a fase de produção. Nessa mudança de hábito de cultivo, foram se perdendo muitas variedades que eram culturalmente plantadas e vindas com os produtores de suas regiões de origem, o que resultou na perda de muitas sementes crioulas antes cultivadas no assentamento.

Hortaliças foram outras culturas que tiveram perda de cultivo em propriedades do assentamento, sendo a principais causas, a mão de obra e o baixo lucro, citado dentre os 5,36% e 28,57% dos entrevistados. Estes informaram que na região está difícil encontrar pessoas para ajudarem a conduzir o cultivo, pois é altamente dependente de tratamentos culturais, plantio e replantio, dentre outras atividades. Ao relacionarem tudo que era gasto, perceberam que os custos de sementes, agrotóxicos e mão de obra, eram muito altos, pois quando comercializava, a renda obtida era somente para cobrir tais gastos, não sobrando nenhum lucro para a família.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Somam-se a isso nos últimos cinco anos a chegada da soja na região, e com ela as pulverizações aéreas de produtos químicos. A deriva dos agrotóxicos utilizados na monocultura acabou com diversas lavouras de alguns olericultores, o que os deixou desmotivados, mesmo após o pagamento das indenizações.

Conforme Pignati, Machado e Cabral (2007) descrevem, a deriva dos agrotóxicos atinge homem/animais e vegetais que estão seu entorno, seja pela água, pelo ar, alimentos contaminados, ou, principalmente por derivas das pulverizações que ocorrem em cada ciclo das lavouras, promovendo adoecimento e extinção de espécies animais e vegetais.

Conclusão

Tendo em vista os aspectos observados, essas espécies que foram sendo deixadas de produzir, influenciaram diretamente na vida dos agricultores, tanto culturalmente, quanto socialmente, pois atualmente são dependentes do sistema de compra na cidade para obterem alimentos básicos, antes produzidos na propriedade.

Isso implica na segurança alimentar, no que tange a origem desses produtos, no qual o sistema de produção é totalmente dependente da utilização de agrotóxicos, fato com pouca ocorrência na agricultura familiar, onde o produtor geralmente consegue produzir com poucos agroquímicos e garantir uma alimentação mais saudável a família.

Fato importante foi a mudança de hábito do agricultor, pois este atraído por estes “pacotes tecnológicos” pararam de selecionar suas sementes, no qual era variedades adaptadas a um sistema de produção rústicas e as condições da região, e passaram a cultivar esses híbridos, no qual são extremamente dependentes de tecnologias e manejos específicos. Com isso, ocorreu a perda das sementes das principais culturas, fazendo assim, se sentirem desmotivados a plantar algumas espécies.

Por todos esses aspectos, os mesmos ainda não desistiram totalmente da produção, e a maioria (84,38%) ainda desenvolve atividades produtivas em suas propriedades, mesmo com limitações no processo produtivo.

Referências bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico*. Brasília, 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 18 Abr. 2017.

FRANÇA, C. G.; DEL GROSSI, M. E.; MARQUES, V. P. M. A. *O censo agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil*. Brasília: MDA, 2009.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



JUNQUEIRA, C. P.; LIMA, J. F. Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 29, n. 2, p. 159-176, 2008.

MORAES, M. D.; SANT'ANA, A. L. Características socioeconômicas do assentamento Banco da Terra, Nova Xavantina (MT): uma análise sob a ótica da adoção ou construção de conhecimentos. *RESR*, Piracicaba, v. 53, n. 04, p. 589-606, 2015.

OLIVEIRA, I. L. et al. A agricultura familiar e estratégias de reprodução social nos assentamentos rurais de mato grosso: caso do assentamento fazenda esperança em Rondonópolis – MT. In: 21º ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 2012, Uberlândia. Resumos... Uberlândia: ENGEA, 2012. p. 1-19. ISSN 1983-487X.

OLIVEIRA, N. D. A. et al. Práticas produtivas da agricultura familiar: um estudo no município de Espigão D'Oeste (RO). In: XXXV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: ENEGEP, 2015. p. 1-20.

PIGNATI, W. A.; MACHADO, J. M. H.; CABARAL, J. F. Acidente rural ampliado: o caso das “chuvas” de agrotóxicos sobre a cidade de Lucas do Rio Verde – MT. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 105-114, 2007.

REDIN, E. Muito além da produção e comercialização: dificuldades e limitações da agricultura familiar. *Perspectiva em Políticas Públicas*, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, p. 111 – 151, 2013.

SILVA, E. S. et al. Cultivo de hortaliças orgânicas: uma proposta para o município de Confresa-MT. *Cadernos de Agroecologia*, Belém, v. 10, n. 3, p. 1-5, 2015.

SILVA, M. A.; NEVES, R. J. Políticas públicas para a agricultura familiar na região Sudoeste mato-grossense: realidade e perspectivas. *Human And Social Sciences*, v. 36, n. 2, p. 125 -135, 2014.